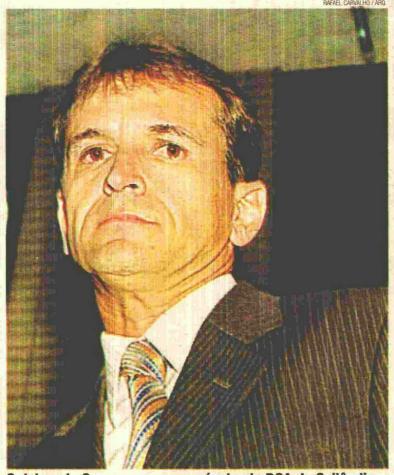
Ceilândia em novas mãos

Para Arruda, maior cidade do DF precisa de administrador mais duro no comando

KENNIA RODRIGUES

governador José Roberto Arruda efetuou ontem mais uma mudança no segundo escalão do GDF. Depois de ter descartado, no início do ano, o nome do deputado Benício Tavares para a administração de Ceilândia, Arruda exonerou, na tarde desta guarta-feira, o professor Adão Noé Marcelino, que estava à frente da gestão na cidade. A decisão pegou de surpresa moradores e funcionários que trabalhavam com Marcelino, que chegou a receber elogios do governador quando assumiu o cargo. No final da tarde de ontem, a assessoria do GDF divulgou o nome do novo administrador: o delegado Adeuri da Silva Gomes, que era responsável pela Delegacia da Criança e do Adolescente de Ceilândia.

Arruda justificou a substituição. Ele disse que quer uma pessoa de "atitudes firmes" para atuar com mais severidade nas questões relacionadas às invasões de terras públicas e à proliferação de camelôs, problemas cada vez



O delegado Gomes era responsável pela DCA de Ceilândia

mais comuns na cidade.

O governador deu a entender que, nesse quesito, o professor não estava desempenhando bem as suas funções. "Ceilândia é uma cidade muito grande, com problemas graves que precisam ser resolvidos a curto prazo, e isso talvez enseje a modificação", argumentou. "Quero colocar no comando o perfil de uma pessoa dura e firme, porque o que vem acontecendo em Ceilândia não me agrada. Às vezes

temos de mudar algumas peças do tabuleiro para administrar melhor a cidade", disse.

A reportagem tentou falar com Marcelino mas não obteve retorno. A assessoria do administrador disse que o professor não atenderia às ligações, porque estava "extremamente chateado". "Estamos todos chateados, porque ele é uma pessoa competente e boa", afirmou um assessor da administração. Segundo o funcionário, desde que assu-

miu. Marcelino estava tomando medidas para desocupar a área central de Ceilândia, hoje tomada por camelôs. Ontem mesmo, houve reunião com membros da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros e da própria representação dos feirantes para resolver o problema. "A situação já estava caminhando para a solução, mas isso é um processo lento", justificou o assessor. Quanto à invasão de áreas públicas, ele disse que o problema depende da fiscalização.

Cidade sem sorte

Em meio a protesto de moradores, o governador Arruda descartou no início do ano a indicação de Benício Tavares para administrar Ceilândia. Os habitantes da cidade chegaram a fazer abaixo-assinado para que o deputado distrital não assumisse.

O parlamentar já foi condenado duas vezes por improbidade administrativa e responde a dois processos no Conselho Especial do Tribunal de Justica. Foi condenado por ter extraviado recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), durante o período em que esteve à frente de uma associação de deficientes físicos em Ceilândia. Benício é ainda acusado de participar de um esquema de exploração sexual infantil, no Amazonas, em 2004.